



MINUTA DA ATA N.º 15

Aos quinze dias do mês de junho de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e vinte e três minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no Centro Social de Canidelo, à Seca do Bacalhau, sito na Rua do Calisto, e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, como 1.ª Secretária e Marco António Pinto Rodrigues, como 2.º Secretário. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação do relatório de gestão e das contas de gerência de 2019.-----

Alínea b) Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações.-----

Alínea c) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: Célia Maria Mendes Correia, Paula Alexandra Monteiro da Silva Teixeira, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, Manuel Monteiro Borges, Armando Ferreira Teixeira, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Sandra Cristina Sampaio de Freitas, Marco António Pinto Rodrigues, António José Perez Barra, Maria Manuela Araújo Novais Gomes, Susana Natália Monteiro Moreira, Ricardo Miguel da Costa Braga, Nuno César Cidade Bessa, Rui Alberto da Silva Costa, Carla Maria Rodrigues Costa, Maria da Graça Correia dos Santos Moura, Maria João de Matos Rodrigues Macedo, Paulo José Gomes Mouta e Diana Sofia Oliveira Valente.-----

O membro Eduardo Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Alvarina Peixoto que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Manuel Monteiro Borges.-----

Diana Patrícia Carvalho Pereira justificou a sua ausência e fez-se substituir por Cátia Vanessa Osório da Silva Matos que, na impossibilidade de estar presente, foi substituída por Armando Ferreira Teixeira.-----

O membro José Lopes Armando justificou a sua ausência e fez-se substituir por Sílvia Susana de Barros Nunes que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Fernando Miguel Marques Pereira dos Santos. Este, tendo justificado a sua ausência, fez-se substituir por Maria Manuela Araújo Novais Gomes.-----

O membro Fernando Jorge Teixeira da Rocha justificou a sua ausência e fez-se substituir por Nuno César Cidade Bessa.-----

O membro Agostinho Sequeira Guedes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Maria João Almeida Coelho de Vasconcelos que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir Rui Alberto da Silva Costa.

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, José Manuel Teixeira Cardoso e os Vogais Fernando Carvalho Barrias, Graciete Manuel Alves Lourenço, Joaquim Manuel da Silva Gomes e Manuel António Coutinho Ferreirinha.-----

**Ponto Um – Intervenção do Público.** -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos. Inscreveram-se os seguintes cidadãos: Joaquim Seara e Adolfo Castro. -----

JOAQUIM SEARA – Dado não ter sido possível, devido à pandemia, informar da situação da ASSIC, veio fazê-lo nesta Assembleia. Em 16/03, foram encerradas as instalações do Centro de Convívio. Os utentes ficaram em confinamento mas a ASSIC continuou a confeccionar refeições para os que o solicitaram. Foram necessárias várias medidas, entre as quais a protecção dos colaboradores que se deslocavam a casa; as embalagens das refeições passaram a ser descartáveis. As doses das refeições foram reforçadas para aqueles utentes que, por não terem retaguarda familiar, não tinham quem lhes preparasse o jantar. A ASSIC manteve sempre o contacto com os utentes do Centro de Convívio, quer por telefone, quer pela entrega de materiais para efectuar trabalhos ou de pequenas lembranças. A ASSIC tem tido algumas dificuldades neste contexto, devido à quebra de receitas e aumento de despesas. Em Maio e Junho, 4 dos 7 funcionários foram colocados em *lay-off*. A instituição recebeu 2000 € da Câmara de Gaia que foi uma ajuda muito boa. A remodelação das instalações está concluída e as alterações ao projecto já foram aprovadas pela Segurança Social. Faltam apenas as licenças de habitabilidade e da Protecção Civil. Com essas licenças será pedida à Segurança Social a licença de funcionamento. Espera que os problemas com a água nas traseiras e o ar condicionado serão em breve resolvidos. O Presidente e o Vice-presidente da Câmara de Gaia tinham vindo, na semana anterior, visitar as instalações, com o Executivo da Junta e a Presidente da Assembleia de Freguesia. Aguardam instruções da DGS para o futuro. Deixou a garantia de que, logo que possível, o apoio domiciliário será retomado. Fez o agradecimento às entidades que ofereceram material de protecção para os funcionários. Agradeceu, também, ao Presidente da Câmara de Gaia, à Presidente e ao Executivo da Junta por todo o apoio recebido. -----

A Presidente do Executivo começou por se referir ao período de pandemia que se atravessa e afirmou que nem tudo será simples e que haverá ainda muitos obstáculos a vencer. O que mais deseja é saúde e tranquilidade para todos. A crise que se está a atravessar é muito grave e muito séria. Não há a noção exacta de tudo o que se passa em Canidelo - a saúde mental de todos é essencial e tem sido muito atacada nestes tempos. As crianças foram das mais afectadas por uma crise que não compreendem. O grupo mais maltratado, nesta altura, são os idosos; foram isolados das famílias, dos afectos, da sua vida. À ASSIC deseja coragem, para continuar uma caminhada que tem tido bastantes dificuldades. O seu papel é fundamental na defesa dos idosos e na denúncia dos atropelos de que são vítimas. A ASSIC nunca esteve sozinha nem deixou os idosos sozinhos. A Câmara de Gaia não parou no apoio à ASSIC e conseguiu mais 850 m² nas traseiras das instalações, para ter um jardim para os idosos. A Junta de Freguesia está onde é preciso estar e estará sempre ao dispor daquilo que a ASSIC necessitar. -----

ADOLFO CASTRO – Na sua intervenção, começou por dizer que, a 2 de Maio, mandou 2 *e-mails* para a Junta de Freguesia e ainda não recebeu resposta.



Gostaria de saber a razão para esse facto. Perguntou qual o ponto de situação das casas devolutas na Rua dos Fortes, denunciada por si já há algum tempo. Recordou que é uma rua muito estreita e muito movimentada e o estado de degradação das casas e a altura da vegetação são um atentado público. Informou que há 26 postes de iluminação sem luz na Av.^a Poeta Eugénio de Andrade. É lamentável que tal aconteça. Denunciou também o facto de, nessa rua, haver cerca de 300 metros de passeio em terra batida. Disse que, na Rua do Corgo, há um passeio muito bonito, mas no qual foram colocados uns vasos que, para dificultar o estacionamento, prejudicam muito a mobilidade. Relativamente aos *e-mails* mencionados, trouxe umas fotos da zona onde mora, na Rua Nova das Pedreiras, no acesso à Quinta do Moinho. Já teve prejuízo com este problema, não há estacionamento e a vegetação vai dificultando a passagem. Os moradores é que fazem a manutenção daquela zona. Pediu intervenção para todas estas questões e entregou comprovativos das situações que denunciou. -----

A Presidente da Mesa entregou à Presidente do Executivo a documentação deixada pelo cidadão.-----

A Presidente do Executivo disse que o processo da Rua dos Fortes está com autorização para demolição, faltando apenas a questão dos editais públicos. Já vai em 4 anos, sendo sempre acompanhada pela Polícia Municipal. Espera que, em Setembro, as casas já tenham sido demolidas. O caso da falta de iluminação na Av.^a Poeta Eugénio de Andrade é transversal a toda a freguesia e há umas centenas de postes sem iluminação. A EDP está a falhar com o compromisso de iluminação pública assumido com Canidelo. A Junta de Freguesia vai sinalizando, junto da Câmara de Gaia, estas avarias e seria isso que iria fazer no dia seguinte. O passeio, em terra batida, é na margem da Ribeiro de Canidelo e é muito estreito. Já foi solicitado às Águas de Gaia uma avaliação deste problema, mas continua-se à espera. Pior é do outro lado da Ribeira em que a situação é quase um atentado aos moradores. O contacto com as Águas de Gaia é constante mas percebe que este estudo não seja fácil. Pensa que o bom arranjo do outro lado do passeio seja para incentivar o uso desse lado e não do outro. Afirmou já ter sido informada da situação na Rua do Corgo. Não quer acreditar que aquela colocação tenha sido arbitrária, mas que tenha havido contacto com as entidades competentes. Contudo, disse que iria denunciar a situação à Câmara de Gaia e enviar o *dossier* que reuniu sobre este caso. Percebe que o objectivo seja impedir o estacionamento, mas do ponto de vista cívico não é aceitável. Vai utilizar a prerrogativa da Junta de Freguesia para interpelar a conduta do cidadão. Quanto à situação dos acessos à Quinta do Moinho, a mesma foi sinalizada à Câmara de Gaia e está pedida intervenção. Contudo, sem se saber quem são os proprietários dos terrenos em questão, não será possível avançar com limpezas. A Junta de Freguesia não tem condições para resolver o problema. O tempo de pandemia colocou muitos destes casos em suspenso e pode ser este o caso. Pediu ao cidadão ajuda na identificação dos proprietários, para permitir a aceleração do processo. Tem ideia que a Câmara de Gaia já fez limpeza nesta zona, no ano anterior. Espera que, com base nesse facto, voltem a fazer a limpeza. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----



A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir neste Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

SUSANA MOREIRA – Veio fazer uma intervenção / reflexão sobre o tempo de pandemia que se tem atravessado – **Anexo n.º 1**. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção. Afirmou que esta “guerra” ainda não terminou. Houve 2 vivências muito dolorosas em Gaia. A 1.ª foi o abandono a que o poder central votou as pessoas doentes e idosas. O Poder Local teve de avançar, testando, tratando e mesmo enterrando. Foi criada uma dinâmica de máscaras, com o objectivo de proteger. Contudo, para muitos, tornou-se numa arma para agredir outros. Em Canidelo, a Junta de Freguesia ficou com 50 famílias da classe média para alimentar. Essa ajuda só foi possível graças a 2 grupos: as voluntárias do Gaiaprende +, que apoiou os idosos, e um grupo que distribuiu refeições, vindas da Câmara de Gaia, a crianças, a partir da Escola de Chouselas. Os funcionários da Junta de Freguesia foram fundamentais neste tempo, quer mantendo em funcionamento todos os serviços da autarquia, quer fazendo cabazes para entregar aos mais necessitados. Deixou uma palavra de agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Coimbrões que foram essenciais nas entregas a quem esteve confinado. Lembrou o drama dos enterramentos nos cemitérios e do seu encerramento. Para atenuar a dor de quem não se podia deslocar aos cemitérios, todas as semanas foram enfeitados os portões. Outra dor foi o facto de os funerais terem um acompanhamento reduzido de familiares, o que impediu o luto e a falta de despedida. Na Junta de Freguesia, tentou-se fazer o melhor possível, com o apoio da Câmara de Gaia. Houve falhas, admitiu, mas não se conseguiu fazer mais. Manifestou a sua preocupação com os estabelecimentos comerciais de Canidelo e com o desemprego advindo de toda esta calamidade. Há muita expectativa com o futuro em Canidelo. O regresso das crianças às creches e aos Jardins de Infância é um sinal de esperança. A retoma das aulas dos 11.º e 12.º anos foi feita com muita organização e segurança. Os professores, em Canidelo, em 3 dias, criaram condições mínimas para que os alunos não perdessem um ano. A Junta de Freguesia e a Câmara de Gaia apoiaram os alunos, na medida do possível., bem como o Gaiaprende +. Espera chegar a todos os que precisem de apoio e que não tenha sido negligenciada qualquer situação mais perigosa. Deixou a mensagem de que o mais importante é estar atento a todos os sinais de alerta na freguesia, independentemente do partido ou da religião. O Padre Almiro trouxe até à Junta de Freguesia muitos alimentos que foram solução para muitos apelos. Apelou aos eleitos para que se sintam parte de Canidelo e dos seus problemas. -----

DIANA VALENTE – Começou por dizer que não concorda com a frase “Vamos ficar todos bem”, porque se houve coisa que a pandemia fez, foi acentuar as desigualdades sociais e económicas. Afirmou que não estamos todos no mesmo barco, mas no mesmo mar: uns num barquinho a remos e outros num iate de luxo. Depois, fez a leitura de uma moção “Por ocasião do 46.º aniversário da Revolução de Abril” – **Documento A**. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que, apesar de todas as dificuldades, a Junta de Freguesia fez uma pequena comemoração do



25 de Abril, ao ar livre, cantando “Grândola” e o hino nacional, e hasteando as bandeiras, às 10 da manhã. -----

PEDRO BANHUDO – Veio fazer a leitura de uma intervenção sobre os transportes em Gaia – *Anexo n.º 2*.-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que Canidelo talvez seja das freguesias onde a questão dos transportes tem uma visibilidade enorme, com 14 linhas da empresa Espírito Santo e 1 linha das STCP. Há o risco de falência das empresas de transportes em Gaia, o que implicará mais desemprego para os trabalhadores. Este assunto é muito grave. O projecto que havia para a área metropolitana do Porto pode estar em risco, devido à crise que se estabeleceu. A destruição de empresas e de postos de trabalho é muito preocupante. É, pois, fundamental apelar ao poder central e fazer o acompanhamento de toda esta situação. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para fazer a leitura de uma Recomendação “Medidas de resposta à pandemia COVID19” – **Documento B**.

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e manifestou o seu acordo com a recomendação. Fez o reparo de que deve ser o Estado Central a vir em socorro da freguesia e não a Câmara de Gaia. As soluções para as freguesias não podem estar dependentes das câmaras, mas que deverá haver a preocupação por parte do governo em dar resposta às necessidades das freguesias, atendendo principalmente aos dinheiros que virão a fundo perdido. Neste momento, há um milhão de portugueses a viver de subsídio de desemprego e de *lay-off*, que irão engrossar as fileiras do RSI e não se trata dos pobres habituais mas de pessoas da classe média que foram afectadas pela pandemia. O governo central ignora as freguesias e, principalmente, o norte do país que foi muito maltratado nos últimos meses. -----

ANTÓNIO BARRA – Usou da palavra para fazer uma intervenção sobre o Parque Ambiental Urbano de São Paio – *Anexo n.º 3*.-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que é bom falar de coisas saudáveis. Este parque vai ficar muito belo, com uma envolvência fantástica, ultrapassando as expectativas. Convidou os presentes a irem visitar o local. A 1.ª fase estará pronta em Agosto de 2020.-----

RUI COSTA – Na sua intervenção, afirmou que a crise pandémica pôs a nu muitas fragilidades sociais. Concordou que é necessário criar estruturas para prevenir e assegurar o futuro. Embora houvesse muitas situações que poderiam ser denunciadas nesta assembleia, o grupo do PSD optou por não o fazer, atendendo ao tempo que se atravessava. Em relação ao Vale de São Paio, perguntou se está previsto estacionamento suficiente para os possíveis visitantes.-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e informou que há uma área para estacionamento mas desconhece a sua dimensão e para quantos lugares está pensada. Deu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha para mais esclarecimentos. -----

MANUEL FERREIRINHA – A 1.ª fase do Parque, de que agora se trata, comporta uma área de estacionamento restrita. A área verde abrange o espaço em toda a encosta. Para já, desconhece-se quantos lugares de estacionamento estarão previstos. -----



A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por 20 minutos para análise dos documentos apresentados.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Solicitou a palavra para pedir que no Ponto 1 do Documento B, a expressão “*seja solicitado à Câmara Municipal*” seja alterada para “*seja solicitado ao Governo*”.-----

Retomados os trabalhos, foram os dois documentos postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados:-----

Documento A – Aprovado por maioria, com votos a favor do PS, BE e CDU e abstenções do PSD e CDS.-----

Documento B – Aprovado por unanimidade.-----

Ponto Três – Ordem do Dia.-----

Alínea a) Discussão e Votação do relatório de gestão e das contas de gerência de 2019.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentar este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

A Presidente do Executivo começou por dizer que os documentos apresentados são técnicos mas permitem realizar opções políticas. A Junta de Freguesia teve, em 2019, receitas próprias no valor de 46%. Tentou sustentar-se a si própria e fazer um caminho de alguma autonomia financeira. A Câmara de Gaia contribuiu com 30% para a sustentabilidade e o restante veio do Estado Central e do IEF. Esta sustentabilidade tem sido sempre procurada; talvez em 2019 tenha havido mais sorte. O Parque de Campismo é essencial neste contexto, vindo de lá cerca de 30% das receitas da Junta de Freguesia. O Parque integrou a economia nos 2 últimos anos, fruto do turismo no Porto e levou a este efeito na sua sustentabilidade. Infelizmente, durou pouco. A despesa com pessoal é a grande fatia e em 2019 houve um acréscimo com o descongelamento de carreiras e actualizações salariais. O plano de actividades cresce, todos os anos, em investimento. A ASSIC foi apoiada com 35.000 €, dos 50 mil previstos no acordo de recuperação das instalações. Houve investimento no Canidelo, não no Clube mas nas instalações que são da freguesia. O apoio social teve uma importância significativa. Em 2019, foram apresentadas ao plano social da Câmara de Gaia, 15 candidaturas, tendo sido aprovadas 12, implicando apoio no arrendamento a pessoas sozinhas, mulheres e desempregados. Até ao momento, foram apresentadas 27 candidaturas e 21 já foram aprovadas. A Câmara de Gaia tem também outro projecto de trabalho: o plano de vacinação, dirigido a quem necessita. Abrange 4 vacinas não contempladas no plano nacional de vacinação. Em 2019 favoreceu 74 bebés. A riqueza do orçamento é poder aplicá-la. Não são as taxas de execução que movem o Executivo, mas sim saber que o dinheiro foi bem aplicado, apoiando o movimento associativo e permitindo que continuem os seus objectivos. Desde que está na Junta, assumiu o compromisso de ter 2 a 3 meses de salários em reserva. O saldo de 2019 significa aproximadamente esta reserva.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

PEDRO BANHUDO – Na sua intervenção, em nome do PS, começou por dizer que a receita se divide em receita própria, receita proveniente da Câmara de



Gaia (tem oscilado, devido a protocolos de natureza casuística), receita proveniente da Administração Central e receita proveniente de institutos públicos e empresas privadas (tem vindo a diminuir). O valor das receitas próprias tem vindo a aumentar, chegando a 46% do valor total, e desse valor 61€ vêm do Parque de Campismo. Nas despesas, 80€ são despesas de funcionamento, descongelamento de carreiras, aumentos salariais, etc.. Não há dívidas ao estado nem a fornecedores, não se registando qualquer tipo de passivo financeiro. O ano de 2019 registou melhorias significativas, devido ao aumento das receitas próprias e da diminuição da despesa, pois o que aumentou foi em prol da sociedade. É um relatório transparente que espelha o trabalho do Executivo ao longo do mandato. Há preocupação e rigor com os dinheiros públicos. Há um elevado grau de execução quer na receita quer na despesa. Há respeito pelas normas da gestão pública e preocupação com os problemas da freguesia. O PS dá todo o aval a este documento. Em relação ao relatório de actividades, verificou-se que foram cumpridos os objectivos traçados para o bem da freguesia e, portanto, tem também todo o aval do PS. - A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e o apoio do PS. Os políticos não são técnicos de contabilidade e ainda bem. O mais importante é o respeito pelas pessoas e o pugnar pelo desenvolvimento local e não os números. -----

DIANA VALENTE – Tomou a palavra para colocar algumas questões. Perguntou porque é que os recebimentos estão como receitas correntes e nenhuma como receita de capital. Sendo alarmante o número de idosos em situação de carência, perguntou se houve alteração nas estatísticas de idade. Disse que o troço de passadeiras pintadas, foi feito pela Câmara de Gaia. Contudo é preocupante o estado das passadeiras junto ao Agrupamento D. Pedro I. -----

A Presidente do Executivo disse que, numa Junta de Freguesia, o principal sentido do dinheiro é corrente, isto é, o dinheiro serve para correr de acordo com as necessidades das pessoas. Se houver muito, pode transformar-se em capital; não sendo o caso, não faz sentido a receita passar de corrente a capital. No contexto pandémico, as crianças apareceram como um grupo muito significativo a precisar de apoio. Muitos dos apoios foram em leite, iogurtes, frutas e bolachas, indo ao encontro das necessidades das crianças confinadas. O grupo dos idosos necessita de muito apoio alimentar e medicamentoso, porque as reformas são muito baixas. Em 2019, verificou-se que o RSI passou a abranger pessoas com pouca formação e incapazes de encontrar emprego. A forma como as escolas fecharam, colocou muitas crianças em situação de emergência e foi necessário, por vezes, ir à procura delas. Houve um reforço nas refeições para crianças levantadas na EB1 de Chouselas. Há questões que ainda falta esclarecer. Também foi necessário ir ao encontro dos idosos e tem sido possível apoiar-se um grupo significativo. Em relação às passadeiras, a Câmara de Gaia fez um protocolo com a Junta de Freguesia, para pintar 40 passadeiras. A Câmara ficou com a recuperação de passadeiras partidas e aproveitou para fazer o rebaixamento de passeios e implementação de condições para invisuais. Falta, contudo, pintar essas passadeiras. De acordo com a informação que tinha, nesse dia iriam começar a pintar, mas não conseguiu verificar se tal aconteceu. Aproveitou para informar que as obras nas



escolas já começaram, em Canidelo. O telhado de fibrocimento já foi retirado nas Chouselas. No Meiral, houve substituição do soalho. Em São Paio, as obras vão prolongar-se por meses. Em Lavadores, haverá obras em meados de Setembro. No Viso, há obras que não sabe especificar. Espera que estas obras permitam um regresso às aulas com melhores condições para as crianças.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Da apreciação dos documentos apresentados, o BE salienta que concorda com o facto de que as autarquias não são empresas, logo o mais importante é analisar as respostas das autarquias aos problemas enfrentados. Não lhes parece que o desempenho da Junta de Freguesia tenha sido positivo para a população. Apesar de ter receitas próprias com quase metade do valor total das receitas, estas não cobriram a totalidade das despesas realizadas. O aumento da despesa de 70.000 € com despesas de pessoal é inteiramente justificado. É significativa a ausência de dívidas ou prestações de empréstimos bancários. O investimento ficou muito aquém do previsto, não chegando a 40€ e ficando abaixo de verificado nos últimos anos. Sem investimento não há progresso. Mencionou a ausência de projectos ligados a áreas sensíveis como a violência sobre mulheres, as alterações climáticas ou o combate ao desemprego. Ficou na dúvida se essa ausência significa que a Câmara de Gaia se deva ocupar dessas questões. Como as acções do executivo da Junta de Freguesia de Canidelo não se coadunam com os objectivos do BE; afirmou que se iriam abster na votação.-----

A Presidente do Executivo ressaltou que uma coisa são os objectivos do BE, outra coisa são os objectivos do povo de Canidelo, e isso aplica-se aos outros partidos, como o PS, pelo qual foi eleita. Os olhares que se lançam sobre as coisas são subjectivos. Nenhuma Junta de Freguesia se pode propor ao combate ao desemprego, sem ser no contexto de um concelho, porque supõe actividade económica e financeira que as juntas não têm. No relatório do GIP está exarado o esforço que se tem feito neste capítulo, com as pessoas que querem fazer esse caminho. A procura de emprego tem de ser voluntária. Verifica-se que a precaridade “doméstica” nas pessoas e é muito complicado arrancá-las a essa rotina. É necessário uma reflexão profunda das entidades ligadas ao circuito de procura de emprego, para ver até que ponto se está a responder aos anseios dos desempregados. O combate à violência contra mulheres ou crianças não pode ser levado a cabo por uma junta de freguesia mas em conjunto com outras entidades que não tenham uma visão política sobre este assunto. O mesmo se pode dizer do racismo e da xenofobia que também acontecem em Canidelo. A Junta de Freguesia tem sobreposto sempre os direitos das crianças às situações legais dos pais. Tem, contudo, consciência que a Junta de Freguesia não chega a muitos casos, dos quais não tem conhecimento mas que existem. A Junta de Freguesia tem tido o cuidado de transmitir algum apoio aos estrangeiros que necessitam de legalizar a sua situação.-----

CARLA COSTA – Na sua intervenção, disse que, partindo do princípio que uma autarquia não é uma empresa, deveria haver uma aproximação entre total de receitas e total de despesas, o que não se verificou em 2019. A despesa com pessoal inflacionou as despesas, não tendo havido um ajustamento dos meios



financeiros necessários para fazer face a este acréscimo de despesas. Não houve um aumento das transferências do Poder Central para saldar este acréscimo advindo dos mecanismos legais. Sendo o Parque de Campismo a grande fonte de receitas para a freguesia, o PSD continua a insistir num forte investimento neste equipamento para o dinamizar. É o caso da piscina municipal que continua na gaveta, sendo necessário instar o município a apostar neste projecto. As transferências do município tiveram um decréscimo em 2019, o que pode levar a concluir que a Câmara de Gaia está a prejudicar Canidelo, em detrimento de outras freguesias, para as quais tem previsto um forte investimento. Terminou, perguntando se a taxa da cidade é a taxa turística da cidade. -----

A Presidente do Executivo disse que todas as actividades da freguesia têm a intervenção da Câmara de Gaia, através de protocolos. É o caso da Colónia Balnear e do Passeio da 3.^a Idade, em que a Junta apenas acrescenta a quantia em falta. As Danças do Mundo têm a colaboração da Paróquia; o mês do Idoso é um programa municipal; o Almoço Solidário é um projecto da Junta de Freguesia com o apoio da Associação Recreativa Canidelense, na cedência do espaço e na confecção do almoço; os Cantares ao Menino e o concurso *Ecodesign* são inteiramente da responsabilidade da Junta de Freguesia. Há projectos que gostaria de ver implementados em Canidelo, como a Universidade Sénior. Havia alguns projectos que foram suspensos no contexto pandémico. A piscina é uma ambição legítima mas que pode constituir um problema, não só na construção mas, principalmente, na manutenção. O terreno existe e, se a Câmara quiser arrancar será óptimo, mas a Junta não tem capacidade para tal. Não é adepta do endividamento para concretizar projectos. Afirmou que as freguesias estão nas mãos das câmaras e que a única esperança é a descentralização. Felizmente, em Gaia, há uma comunhão de interesses entre as freguesias, independentemente das cores políticas. Nesse contexto, a Câmara de Gaia assume compromissos que sabe que as juntas não são capazes de concretizar, como é o caso da rede viária. Brevemente, irão começar arranjos em várias ruas de acordo com informação da Câmara de Gaia. Lamenta que não seja possível a Junta de Freguesia arranjar ruas de forma eficiente mas não tem meios humanos, técnicos e financeiros para tal. Disse que o estado das ruas não é a sua maior preocupação, mas as necessidades das pessoas. É fundamental manter as relações de proximidade entre as pessoas e entre as pessoas e as instituições. Não havendo mais intervenções e atingidas as três horas de duração da assembleia, a Presidente da Mesa pediu autorização aos eleitos para prolongar os trabalhos por mais 30 minutos, o que teve o aval de todos. Seguidamente, colocou os documentos à votação, tendo sido aprovados por maioria, com votos a favor do PS, abstenção do CDS, CDU e BE e votos contra do PSD. -----

Alínea b) Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações. -----

Dado que este ponto não pressupõe votação, mas apenas apreciação, a Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos para colocarem questões sobre o documento apresentado. Não havendo intervenções, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

Alínea c) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores -----



A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir. Não havendo inscrições, foram postas à votação as actas em discussão, tendo sido obtidos os seguintes resultados: acta n.º 12, de 30-09-2019, foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia; acta n.º 13, de 27-12-2019, foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia; acta n.º 14, de 22-01-2020, foi aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia.-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem esclarecimentos sobre este ponto. Não havendo inscrições, passou a palavra à Presidente do Executivo, para informações adicionais.-----

A Presidente do Executivo disse que esta informação tem muito passado e ao elaborá-la, a sua preocupação era o que havia a fazer e não o que tinha sido feito. Colocou-se, contudo, à disposição para qualquer esclarecimento que os eleitos solicitassem.-----

Não havendo intervenções, a 1.ª Secretária fez a leitura da Minuta da Ata que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo dada por terminada, eram zero horas e trinta e dois minutos, do dia 16-06-2020, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.ª Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia.----
